

46º Congresso Brasileiro de Geologia; 1º Congresso de Geologia dos Países de Língua Portuguesa (CoGePLiP). Santos, SP-Brasil, 30 Set.-05 Out.2012

ALVES, P.H.; CATELIMBO, B. & FIGUEIREDO, V. 2012 - **Edição da Carta Geológica da Guiné-Bissau**. 46º Congresso Brasileiro de Geologia; 1º Congresso de Geologia dos Países de Língua Portuguesa (CoGePLiP), Santos, SP-Brasil, 30 Set.-05 Out.2012 (Comunicação oral).

Resumo

Foi publicada em 2012 a Carta Geológica da Guiné-Bissau na escala 1:400000. É o resultado de um projecto de cooperação com a DGGM (Direcção Geral de Geologia e Minas, em Bissau), através do IICT (Instituto de Investigação Científica Tropical), em edição desenvolvida no LNEG.

Embora com acções de reconhecimento desde 1981, este projecto teve início em 1991 e incluiu 30 meses de cartografia até 2001. Foram recolhidas 2500 amostras e consultados e seleccionados dados de entre quase toda a informação existente na DGGM e na D.G.Recursos Hídricos. Nesta edição LNEG-DGGM foram coligidos dados de outros geólogos, como foi o caso de autores francófonos e da ex-URSS, sendo de realçar cartografia geológica anterior na escala 1:500000 (Teixeira 1968 e Mamedov 1980, não publicada) e 1:100000 pelo BRGM, esta cobrindo apenas 20 % do país no nordeste (Bechenec 1982).

Esta Carta Geológica, em formato frente e verso, inclui uma nova base topográfica do país e apresenta a geologia de superfície, bem como as unidades do substracto, estas com as respectivas profundidades de ocorrência indicadas pelos logs resumidos de 335 sondagens e poços. Contém ainda informação hidrogeológica e bibliográfica, carta hipsométrica e divisão administrativa.

Com cerca de 36 000 km², menos de 3 % do país tem cota superior a 100 m e a rede hidrográfica é muito penetrativa, com extensas áreas de lodos, areias e mangal. É de destacar o delta ainda activo do Arquipélago dos Bijagós, constituído por cerca de 80 ilhas e ilhéus.

A abertura do Atlântico, com a margem continental passiva do NW de África, permite considerar dois domínios geológicos na Guiné-Bissau: a metade W, ocupada pelos sedimentos espessos da Bacia Mesocenozóica, e a metade E onde ocorre o substracto com rochas paleozóicas e precâmblicas, raramente aflorantes, já que se encontram geralmente cobertas por sedimentos pouco espessos do Cenozóico terminal.

As unidades do Neoproterozóico ao Câmbrico correlacionam-se com os Grupos Koulountou, Batapá e Youkounkoun, definidos nos países vizinhos. O Paleozóico está representado entre o Câmbrico provável / Ordovícico e o Devónico, com uma espessura de sedimentos superior a 2 km (Sinclinal de Bafatá), correspondendo à extensão da Bacia de Bové desde a Guiné Conakry. Inclui quartzitos e arenitos que constituem, com os doleritos jurássicos, os únicos afloramentos de grande dimensão existentes no país. Há ainda ocorrências raras de granitos neoproterozóicos.

A evolução geológica do país durante o Cenozóico e especialmente durante o Quaternário foi marcante para a geomorfologia e litostratigrafia actuais da Guiné-Bissau, com sedimentação fluvial comprovada por análise sedimentológica, lateritização desde o Paleocénico e episódios transgressivos e regressivos.

Quanto a recursos geológicos estão confirmados jazigos de bauxitos e fosfatos, enquanto no offshore continua a pesquisa de hidrocarbonetos.

Para a metodologia de trabalho seguida realçam-se as características particulares da Guiné-Bissau e a interacção geologia / população, decorrentes da necessidade de obter informação geológica objectiva num território muito aplanado, com depósitos de cobertura espessos, coberto vegetal denso e poucos afloramentos importantes. São aspectos indissociáveis da geologia e condicionaram fortemente os trabalhos e a interpretação cartográfica.

Referências

- ALVES, P.H. (2007) - *A Geologia Sedimentar da Guiné-Bissau. Da análise geral e evolução do conhecimento ao estudo do Cenozóico*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (inédito), 500p.
- BECHENEC, F. (1982) - Cartas geológicas Gabu e Bafatá, 1:100.000. DGGM (Bissau) / BRGM (Orléans).
- MAMEDOV, V. (1980) - Mapa Geológico da República da Guiné-Bissau. Escala 1:500.000; corte geológico, coluna estratigráfica. Direcção Geral de Geologia e Minas, Bissau (inédito).
- TEIXEIRA, J.E. (1968) - Geologia da Guiné Portuguesa. In: Curso de Geologia do Ultramar, Junta de Investigações do Ultramar, Vol.1, Lisboa, 53-104 (mapa 1:500.000).